
JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E CINEMA: PENSANDO A SUSTENTABILIDADE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

JUVENTUD, EDUCACIÓN Y CINE: PIENSANDO LA SOSTENIBILIDAD EN SEMIARIDO DEL NOROESTE

YOUTH, EDUCATION AND CINEMA: THINKING SUSTAINABILITY IN NORTHEASTERN SEMI-ARID

Verônica Salgueiro NASCIMENTO¹
Ângela Alencar PINHEIRO²

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo verificar os sentidos atribuídos por jovens a respeito da exibição e debate sobre o documentário Lixo Extraordinário. O grupo foi formado por dez estudantes da disciplina optativa Educação para Sustentabilidade, integrante do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável na Universidade Federal do Ceará – Campus do Cariri, ofertada em 2011.2. Foi solicitada uma produção textual acerca do filme projetado. A partir das falas registradas procedeu-se a análise do discurso de cada participante. Como resultado, verificou-se a centralidade de três categorias: a primeira explora o próprio conteúdo das histórias retratadas no documentário; a segunda apresenta o filme como recurso didático e facilitador de várias aprendizagens; a terceira trata dos impactos pessoais e desdobramentos na vida acadêmica dos estudantes. Na avaliação final da disciplina, a exibição e o debate sobre o filme foram considerados por todos como extremamente relevantes para a aprendizagem de cada um deles.

Palavras chave: Cinema; Juventude; Sustentabilidade; Processos de Aprendizagem.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo verificar los significados atribuidos por los jóvenes sobre la visualización y debate del documental "Waste Land". El grupo estaba formado por diez estudiantes de la materia opcional "Educación para la Sostenibilidad", que hace parte del curso de Maestría en Desarrollo Regional Sustentable en la Universidad Federal de Ceará - Campus Cariri ofrecida en 2011.2. Pedimos una producción textual sobre la película proyectada. De los discursos se procedió al análisis del discurso de cada participante. Como resultado, se ha unificado la temática en tres categorías: la primera explora el contenido real de las historias retratadas en el documental, la segunda presenta el cine como

¹ Psicóloga. Doutora em Educação. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Campus de Sobral. Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável – PRODER. UFCA. Coordenadora do Observatório da Infância e da Juventude em Sobral. vesalgueiro@gmail.com

² Psicóloga. Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (NUCEPEC/UFCE) e associada do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA – Ceará). a3pinheiro@gmail.com

recurso didático y facilitador de diversas formas de aprendizaje y la tercera se ocupa de los impactos personales y la evolución de la vida académica de los estudiantes. En la evaluación final de la materia, la visualización y la discusión de la película fueron consideradas por todos como muy relevantes para el aprendizaje de cada quien.

Palabras clave: Cine, Juventud, sostenibilidad, procesos de aprendizaje.

ABSTRACT: The present study aimed to verify the meanings attributed by young people about the documentary Waste Land. The group consisted of ten students from elective subject Education for Sustainability, part of the Master's Degree in Regional Sustainable Development at the Federal University of Ceará - Campus Cariri. After discussion, it was asked a textual production. From the caught speeches, it was proceeded to discourse analysis of each participant. As a result, it was found the centrality in three categories: the first explores the actual content of the stories portrayed in the documentary; the second presents the film as a teaching resource and facilitator of various learnings; and the third deals with the personal impacts and developments in the students' academic life. In the final evaluation realized by the students, the exhibit and discussion of the film were considered by all as extremely relevant for the learning of each one.

Keywords: Cinema, Youth, Sustainability, Learning Processes.

O PONTO DE PARTIDA: COMPONDO O CENÁRIO

Julgamos necessário trazer ao leitor uma contextualização inicial do cenário no qual a experiência a ser relatada aconteceu. Como forma de aproximação progressiva, iniciaremos a apresentação pela região do Cariri, cenário onde se localiza o campus da Universidade Federal do Ceará, Universidade que oferece o Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, onde está situada a disciplina optativa denominada Educação para Sustentabilidade, palco central da experiência foco de nossa análise.

O Polo Cariri cearense ocupa uma área de 6.342,3km², correspondente aos municípios de Abaiara, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Porteiras e Santana do Cariri. As três cidades de maior porte do Polo Cariri cearense, que compõem o chamado CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), têm em conjunto uma população de aproximadamente 550 mil habitantes. O município de Juazeiro do Norte é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular da América

Latina, atraindo milhões de pessoas todos os anos, que vêm cultuar a figura do Padre Cícero Romão Batista³. É uma das mais importantes cidades do Estado em termos econômicos e culturais, juntamente com Sobral e Crato. Juazeiro do Norte localiza-se no sul do Estado do Ceará, a 565 km da capital, Fortaleza. Sua área é de 248,558 km², a uma altitude média de 350 metros. A população do município é estimada em 242.139 habitantes (IBGE, 2010). Em Juazeiro do Norte, está a principal unidade do Campus da UFC no Cariri.

O intenso crescimento econômico da Região do Cariri cearense traz grandes preocupações. A mudança no seu perfil social e produtivo tem se dado de forma acelerada nos últimos 10 anos, acarretando um movimento especulativo no setor imobiliário, com a ocupação desordenada do território, alto grau de urbanização e conseqüente deficiência nos serviços básicos, particularmente no que tange a saneamento - distribuição de água tratada, coleta e destinação do lixo, e esgotamento sanitário. O mais grave problema atual na Região do Cariri cearense é a ameaça a um patrimônio natural e cultural riquíssimo, que já vem sendo devastado pela intensa urbanização e o avanço desordenado do turismo predatório; de novas unidades produtivas agrícolas, de manufatura e agroindustriais, desmobilizando o meio rural. Diante desse cenário de expansão, incertezas e preocupações, a Universidade Federal do Ceará (UFC) vem construir o seu espaço na referida Região.

O campus do Cariri é uma extensão da UFC. Foi criado no ano de 2005, época em que o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou a participação dessa instituição no programa de expansão do Sistema Federal de Educação Superior. Atualmente, o campus oferece dez cursos de graduação (Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Comunicação Social (Jornalismo), Design de Produtos, Educação Musical, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Filosofia e Medicina). A maior parte desses Cursos desenvolvem suas atividades na sede da UFC de Juazeiro, mas há também atividades no Município de Barbalha (Curso de Medicina) e Crato (Curso de Agronomia). Recentemente, no ano de 2011, como resultado da política de expansão e descentralização do ensino superior público, foi criada a Universidade Federal do Cariri, com sede em Juazeiro do Norte, que ainda se encontra em período de implementação.

No final de 2010, foi aprovado o primeiro Curso de Mestrado do campus da UFC no

3 Político influente do Cariri cearense, Padre Cícero foi o primeiro Prefeito de Juazeiro do Norte, quando o Município emancipou-se de seu vizinho, Crato.

Cariri. O Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável – MDER está vinculado ao Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. - PRODER. Assume como seu principal objetivo contribuir para a formação de mestres em Desenvolvimento Regional, com foco central no semiárido. Para tanto, elege como referência central a abordagem interdisciplinar do desenvolvimento, à luz dos novos paradigmas da construção e análise dos saberes. Em seu projeto de fundação, compromete-se com a “análise da realidade com um enfoque regional, buscando superar as desigualdades históricas que marcam o território do nosso país”. (UFC - PRODER, 2010, p.5).

A chegada da UFC no interior do Ceará, através de seu plano de expansão, traz em si um imenso desafio: a formação diferenciada de novos profissionais, sobretudo no que diz respeito aos espaços da produção do conhecimento para além da sala de aula, enfatizando a prática da pesquisa e da extensão comprometidas com a transformação local. A possibilidade de reverter o fluxo migratório para os grandes centros urbanos, constitui-se numa oportunidade relevante de contribuir para a permanência dos jovens em sua região de moradia, para que possam, num futuro próximo, converter o seu processo de formação individual em benefício coletivo para suas comunidades de origem.

Certamente, nesse breve período de pouco mais de seis anos de implementação do campus da UFC no Cariri, muitas experiências aconteceram e estão sendo analisadas. Chacon (2008) ressalta o aspecto do deslocamento de importantes recursos financeiros e humanos para a região, gerando repercussões na esfera do poder público, na iniciativa privada e em toda a sociedade. Gianella (2011), ao se reportar aos desafios que essa experiência nos coloca, chama a atenção para um possível conflito entre o aspecto de inovação ou ruptura, e o aspecto da repetição ou reafirmação de uma velha maneira de entender o mundo. “Os Interiores desafiam radicalmente a Universidade em suas práticas recorrentes, abrindo espaços de diálogo que será possível se aceitarmos extrapolar os códigos racionalistas dominantes em busca de novas práticas pedagógicas solidárias e sustentáveis” (p.16).

Por certo, não seria nossa intenção, neste artigo, aprofundar essa importante temática. No entanto, gostaríamos de salientar a necessidade da prática constante de reflexões a respeito dos impactos gerados pela presença dessa Universidade na região em foco. Nessa direção, nos propusemos a contribuir com a discussão, ao explicitar uma experiência desenvolvida em sala de aula no MDER, na disciplina de Educação para Sustentabilidade. Dessa forma, na

continuidade do nosso texto, apresentaremos o contexto educacional da experiência a ser analisada no presente trabalho.

NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A disciplina Educação para a Sustentabilidade foi ofertada pela primeira vez no segundo semestre de 2011. Ela faz parte do grupo de disciplinas eletivas do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, e contou com 10 alunos matriculados. O cenário estava propício para trocas interdisciplinares profícuas: a formação dos alunos variou entre as áreas de Enfermagem, História, Geografia, Pedagogia, Comunicação Social, Engenharia de Pesca, Administração. Ao serem questionados pelos motivos de sua escolha pelo Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, todos os estudantes expressaram a compreensão da importância atribuída à Educação como ferramenta indispensável na construção de uma sociedade mais próxima aos preceitos da sustentabilidade.

A propósito, no início da segunda década do Século XXI, são grandes e complexos os desafios, no que diz respeito ao contexto educacional. Muitos são os que depositam sobre a Educação uma imensa responsabilidade, qual seja, a de solucionar todos os males da humanidade. Outros, já descrentes, ocupam o lugar de críticos ferrenhos e despotencializam o lugar da Educação.

Entendemos que as posições extremadas, por vezes cristalizadas, não estimulam o diálogo e o transitar saudável do movimento contínuo e inconcluso do fazer histórico. Pelo espaço limitado da escrita de um artigo, traremos nossa compreensão sobre Educação a partir, principalmente, das contribuições de Paulo Freire. Este autor afirma que a Educação “não sendo fazedora de tudo é um fator fundamental na reinvenção do mundo” (FREIRE, 2001, p.10).

Definitivamente oportuna a alusão do autor à capacidade humana de reinvenção. Abordar essa dimensão, provoca uma grande aproximação entre Educação e a perspectiva da sustentabilidade. Gadotti (2006, p.114) afirma que “Sustentabilidade não tem a ver apenas com a Biologia, a Economia e a Ecologia. Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza”. Ou seja, o aspecto humano e

relacional, que Freire traduzia pela vocação do homem de ser mais, precisa ocupar papel central na tarefa educativa e criativa de invenção de um novo mundo. Nessa direção, aquele autor sugere que “A pedagogia deveria começar por ensinar, sobretudo, a ler o mundo (...) porque ele é o nosso primeiro educador” (GADOTTI, 2006, p.115).

É, sem dúvida, oportuno inserir, neste momento, trecho de discurso do(a) Estudante 4, participe da investigação ora apresentada:

É quase impossível assisti-lo (o documentário Lixo Extraordinário) sem a realização de uma reflexão e sem se deixar sensibilizar pelo discurso, narrativas e fatos exibidos (...) Foi indispensável (assistir e debater sobre o documentário Lixo Extraordinário), não somente quando se considera a aquisição de novos conhecimentos científicos, mas também porque favorece e desperta em nosso ser a verdadeira reflexão do que é agir em comunidade, da incansável luta por objetivos e do se colocar no lugar do próximo.

Ainda de acordo com Gadotti (2006), a proposta da Educação para Sustentabilidade englobaria os seguintes aspectos: Educar para pensar globalmente; Educar os sentimentos; Ensinar a identidade terrena; Formar para a consciência planetária; Formar para a compreensão; Educar para a simplicidade e para a quietude. “A crise ambiental é também uma crise de percepção que coloca em dúvida todo o processo civilizatório vivido até aqui. A materialização de necessidades e desejos não significou a felicidade pretendida para todos, mas sim, um movimento cada vez mais forte de exclusão e miséria de escala planetária, que se faz sentir em uma parcela cada vez maior da população” (GADOTTI, 2006, p.116). Dessa forma, a concepção da educação para a sustentabilidade carrega em si um germen de transformação do trato com o Planeta, com a Vida, com a relação entre as pessoas e do cuidado e do diálogo consigo mesmo.

METODOLOGIA ADOTADA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E A ESCOLHA PELO RECURSO DA EXIBIÇÃO E DEBATE DE FILME EM SALA DE AULA

Figueiredo (2009, p.57) aborda a importância da problematização dos conceitos estudados, enfatizando que, no processo educativo, “precisamos estabelecer uma rotina de problematizar, de perguntar, de se espantar, de admirar”. Nessa direção, o autor nos convida a refletirmos sobre o movimento contínuo de elaboração do conhecimento e a nos

comprometermos com o lugar ativo de construtores dos saberes. Tal posicionamento encontra-se ancorado na proposta elaborada por Freire (2005a) condensada na expressão Educação Libertadora.

Como detalharemos em seguida, nossa experiência didática, e posteriormente investigativa, se concretizou na exibição de filme em sala de aula, na disciplina Educação para a Sustentabilidade, seguida de debate. No decorrer da experiência (exibição e debate), num clima de respeito vivenciado durante toda a realização dos trabalhos, cada integrante foi convidado a dizer “sua palavra” (FREIRE, 2005b). A partir dos resultados dessa experiência, entendemos que a expressão da fala dos sujeitos, no espaço educacional, pode e precisa ser cada vez mais incentivada. Para tanto, os educadores devem estar sensibilizados sobre a importância da prática que reforça o exercício da fala e da escuta. Ao refletir sobre esse ponto, Figueiredo (2009, p.57) indica um caminho a ser trilhado pelos educadores e educandos: o exemplo do docente que questiona e dialoga gentilmente com seus educandos; “desse modo não há perguntas bobas nem respostas definitivas (...) nem desrespeito ao movimento de exercitar a curiosidade”.

No contexto da disciplina Educação para Sustentabilidade, ao expressarem suas opiniões, os participantes teceram coletivamente a teia de posicionamentos e interrogações, que contribuiu para o entendimento de importantes aspectos das temáticas trazidas pelo seu conteúdo e dinâmica de efetivação. Além disso, ao produzir reflexões, os educandos produziram entendimentos sobre si mesmos, como seres curiosos e potencialmente capazes de falar e de escutar. Ou seja, a dimensão dialógica, em diversificados níveis, ganhou importante destaque.

Compreendemos que a relação dialógica apresenta-se como um caminho necessário a ser estabelecido em contextos educacionais. Para se efetivar esse caminho, de acordo com Freire (2005a), o diálogo deve estar pautado na humildade, no amor, na fé intensa no ser humano e na leitura crítica da realidade. Esse autor afirma que o diálogo é uma necessidade existencial. Ressalta que, para existir o diálogo, é preciso humildade, uma vez que esse não pode significar um ato de arrogância. Como posso dialogar com alguém quando prejulgo que esse nada tem a me oferecer? Na relação dialógica, está inerente a dimensão da troca. Para que isso aconteça, é necessário ter a consciência da incompletude do ser humano, ou seja, de cada um(a) de nós. Sendo assim, homens e mulheres humildemente podem reconhecer suas

limitações e potencialidades.

Como conclusão desta parte do nosso texto, gostaríamos de assinalar que o diálogo constitui-se como elemento central na efetivação quotidiana das práticas desenvolvidas no contexto educativo da sala de aula da disciplina aludida nesta experiência – Educação para Sustentabilidade. Em seguida, apresentamos detalhes acerca do documentário escolhido para aprofundamento de nossas análises, a saber: “Lixo Extraordinário”, e o de seu idealizador, Vik Muniz.

O ARTISTA⁴

Vik Muniz (Vicente José de Oliveira Muniz) é um dos artistas plásticos brasileiros contemporâneos mais conhecidos no Exterior. Nascido em 1961, em São Paulo (SP), Vik Muniz, desenhista, pintor, gravador e fotógrafo, já aos 22 anos, passou a residir em New York. É na fotografia que o artista mais tem se destacado, pela inusualidade de materiais que utiliza para tornar *sui generis* o seu trabalho plástico. Chocolate derretido, açúcar, terra, fumaça, geléia, doce de leite, arame, catchup, pasta de amendoim, gel para cabelo, caviar, diamantes, lixo, poeira – eis alguns dos recursos materiais – em geral, instáveis e perecíveis – que Vik Muniz vem lançando mão para concretizar desenhos, imagens, registrados em fotografias, enfim, para criar realidades e percepções do mundo, de temas, de fatos cotidianos. As fotos, em edições limitadas, são o produto final mais usual do seu trabalho criativo.

É possível encontrar obras suas em acervos de relevante reconhecimento, no mundo das artes plásticas, como são exemplo o da *Tate Modern* e do *Victoria & Albert Museum*, ambos em Londres.

4 As informações sobre Vik Muniz e o documentário *Lixo Extraordinário* foram extraídas das seguintes fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lixo_Extraordinário; www.escriitoriodearte.com/vik-muniz.asp; www.revistafotografia.com.br/vik-muniz/; www.cinemaqui.com.br/criticas-de-filmes/lixo-extraordinario; todos os acessos em 30.11.2011.

O FILME

Um documentário, lançado em 2009, enfoca um trabalho específico de Vik Muniz. O artista viu-se instigado pelas condições de um determinado contexto da vida urbana contemporânea: o aterro sanitário do Jardim Gramacho (Duque de Caxias – RJ), então o maior do mundo. Trata-se do documentário intitulado *Lixo Extraordinário*⁵.

Por dois anos (entre 2007 e 2009), Vik Muniz fez do Jardim Gramacho seu espaço de trabalho, em convivência direta com os catadores, e em particular com sete deles – suas histórias de vida, seu cotidiano no aterro: Walter, Isis, Tião, “Cozinheira”, Magna, Zumbi, Suelen.

O enfoque de Vik Muniz para o aterro e seus catadores permite múltiplas (re)significações do próprio “lixão”; do lixo (ou material reciclável) como matéria prima para a construção de trabalhos artísticos; dos catadores (partícipes de veras atuantes na consecução dos referidos trabalhos); da arte – à medida em que são incluídos materiais inusuais na elaboração dos trabalhos artísticos; e de Vik Muniz, como artista que lança mão de materiais e inclui colaboradores não comumente presentes na concepção e produção de atividades artísticas.

Vinicius Carlos Vieira (2011: 02)⁶ refere-se a *Lixo Extraordinário* como tendo

personalidade o suficiente para não se deixar cair no paradoxo entre o lixo e a arte, entre o leilão em Londres⁷ e os barracos rodeados pelo próprio lixo com porcos chafurdando ao ar livre, nem parece preocupado em se tornar preciosista com suas imagens (por mais que em certos momentos se permita observar o trabalho dos catadores como composições muito mais artísticas), o filme parece, sim, rumar em busca do ‘fator humano’.

Vieira (2011) aponta, ainda, para a contribuição de Vik Muniz e de *Lixo*

5 Algumas informações da ficha técnica do filme: Título Original: *Waste Land*. Idioma Original: Inglês (à exceção dos diálogos durante as cenas com os trabalhadores do Jardim Gramacho). Produção conjunta do Brasil e do Reino Unido. Ano: 2009; colorido; Duração: 99 minutos; Classificação: Livre. Direção: Lucy Walker (Reino Unido), João Jardim e Karen Harley (Brasil). Participação do diretor brasileiro Fernando Meirelles na produção executiva. *Lixo Extraordinário* recebeu alguns prêmios (Festival de Sundance – prêmio do público para o melhor documentário internacional, 2010 (janeiro); Festival de Berlim – prêmio da Anistia Internacional e do público, na mostra *Panorama*, 2010 (fevereiro). A película foi indicada para o prêmio de melhor documentário – Oscar, 2011 (janeiro). (Fontes: capa do documentário, em sua versão comercial no Brasil e no seguinte sítio eletrônico: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lixo_Extraordinário; acesso em 30.11.2011)

6 www.cinemaqui.com.br/criticas-de-filmes/lixo-extraordinario; todos os acessos em 30.11.2011

7 Referência ao leilão em que uma das obras, elaboradas por Vik Muniz e os catadores do Jardim Gramacho, foi arrecadada por quantia elevada, e que levou à capital do Reino Unido Tião, partícipe dos trabalhos artísticos e então Presidente da Associação dos Catadores do Aterro Metropolitano do Jardim Gramacho.

Extraordinário para que possamos olhar

para a arte contemporânea não só como, simplesmente, arte, mas sim artistas, histórias, pessoas e contextos, transformações e conceitos, que nesse caso é o de fazer com que aqueles catadores ganhem o mundo como os seres humanos que são, ou até como obras de arte que se tornaram. (ibdem, ibdem).

Temos claro que *Lixo Extraordinário* é uma das muitas interpretações sobre os temas abordados nesse documentário, assim como de sua potência para aproximar o espectador da realidade, e de se constituir oportunidade de se observar o fato em análise, como a têm, segundo Vieira e Rosso (2011), os documentários em geral. Ademais, os autores recomendam a necessidade de considerar os documentários como uma das possibilidades de representação da realidade enfocada. Em *Lixo Extraordinário*, o cotidiano de um aterro sanitário, sua rotina de funcionamento, o dia-a-dia de seus trabalhadores, seus sonhos, angústias, alegrias e frustrações.

Tais observações sobre documentários de uma forma abrangente, em articulação com o delineamento teórico-prático do PRODER/UFC, levaram-nos à formulação dos seguintes questionamentos: O que pode significar, então, a utilização de *Lixo Extraordinário* como recurso didático na disciplina *Educação para a Sustentabilidade*, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri? Quais os impactos que o documentário pode causar em espectadores, nesse contexto? Por que a escolha desse documentário especificamente?

ASSISTIR E DEBATER UM FILME COMO RECURSO DIDÁTICO

Cinema como História em movimento, como recurso técnico para o registro do cotidiano, e, ainda, para dar forma à imaginação e de reconstrução da história. São algumas dimensões apontadas por Barcala (2012), que revelam a importância da utilização do cinema em sala de aula, na formação dos estudantes. É o cinema, como produção cultural, que favorece a compreensão de questões que circulam em sala de aula, como testemunho de um determinado tempo, quando privilegiam sua função social (MONTERDE, 1986, *apud* BARCALA, 2012).

No mesmo sentido, ideias de Thiel & Thiel (2009) contribuem sobremaneira para a compreensão da pertinência da utilização de filmes como recurso didático em sala de aula.

Barcala (2012: 02) classifica a utilização de filmes como “poderosa ferramenta didática”. Na mesma direção, Thiel & Thiel (2009) apontam o cinema em sala de aula, a partir de questionamentos que o mesmo suscite, como instrumento para o desenvolvimento da sensibilidade artística e do pensamento crítico dos estudantes, bem como para o seu aprimoramento intelectual e reflexivo.

O(A) Estudante 6 fala dessa potência que os documentários têm de aproximação de realidades, das situações críticas nelas contidas, de aprendizagens de contextos que nos rodeiam:

O Vik (Muniz) me deu uma lição de moral, de cidadania, profissionalismo, de ser humano que está no mundo para colaborar com o processo de aprendizagem e melhoramento do Planeta, mas, antes disso, dos seres humanos que habitam este espaço. Os catadores então nem se fala. Eles me mostraram que os sonhos não morrem.

Vieira e Rosso (2011), com base em pesquisa empírica por eles empreendida, sobre a utilização do cinema em sala de aula, acrescentam efeito positivo dessa produção artística na aquisição de conhecimentos, mudança de atitudes e valores diante do meio ambiente.

Entendemos, ademais, que o conteúdo de filmes, particularmente de documentários, permite uma maior aproximação das realidades, criadas e recriadas, quer pelas equipes de produção das películas, quer pelos espectadores, no caso, estudantes e professores em sala de aula.

O cinema como discurso, como gênero textual específico⁸, requer leitura crítica e amplia a percepção da realidade, de temáticas específicas abordadas nas películas, e pode intermediar diferentes textos, cinematográficos ou não. O cinema também permite, segundo Vieira e Rosso (2011), a construção pelos espectadores, de leituras e possibilidades para a vida.

Inspiradas em poema de Vladimir Maiakovski, *Cinema e Cinema*, Thiel e Thiel destacam que o cinema em sala de aula, além de poder proporcionar prazer e entretenimento aos alunos, pode funcionar como destruidor de estéticas, o que o torna, a nosso ver, instrumento destacado para a própria renovação de conceitos e significados por parte dos

8 É sempre oportuno lembrar que o cinema é texto com palavras e imagens, sons e cores, movimentos e gestos, e com a articulação de todos esses elementos. Sua leitura, portanto, aciona diferentes mecanismos cognitivos e afetivos.

espectadores. A propósito, José Carlos Avellar (apud THIEL & THIEL, 2009: 11) afirma que “a imagem tem palavras que não compreendemos”. E nos diz o poeta Manoel de Barros (ibidem, p. 17): “a imagem são palavras que nos faltaram”.

Como gênero textual, o cinema solicita reação do espectador, no dizer de Thiel e Thiel (2009) e de Vieira e Rosso (2011), bem como pode promover reflexão, questionamentos e produção criativa. Vieira e Rosso (2011) fazem referência, também, à dimensão do filme como elemento problematizador e de reflexão.

Há que levar em conta o papel de mediação do(a) professor(a) para que o filme em sala de aula seja uma atividade para além de tão somente passá-lo e ser assistido, e, sim, de alcançar a análise de seu conteúdo, a dialogia com o filme, com outros gêneros textuais, entre os estudantes, e entre esses e os professores’. Tal dimensão é ressaltada por Thiel & Thiel (2009), Barcala (2012), bem como por Vieira e Rosso (2011). A mediação deve se voltar para uma compreensão ampliada, tanto da temática abordada pela película assistida como da realidade maior. São interpretações, (re)significações que constroem, é a leitura do contexto, mediada por conteúdos advindos de diferentes gêneros textuais e da dialogia, decorrentes do debate sobre o filme. Ademais, pode ocorrer a transposição da linguagem literária para a linguagem fílmica, como destaca Barcala (2012), dando como exemplo o filme *Guerra dos Canudos* (1998), com trechos literais do livro *Os Sertões*, do escritor Euclides da Cunha.

Por certo, é importante atentar para o lugar do qual assistimos e analisamos o filme objeto deste estudo. Desta feita, estudantes da disciplina *Educação para a Sustentabilidade*, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri, a professora responsável pela disciplina e professora convidada. Fomos, portanto, espectadores analistas. Afinal, o olhar do espectador é contextualizado, bem como o de quem dirige e produz a imagem em movimento – imagem discurso do filme, que se faz única, na pluralidade de sua composição e das possibilidades de produção de sentido, a partir de signos plásticos, linguísticos, icônicos e sonoros, como nos dizem Thiel e Thiel (2009).

A interpretação da realidade – a partir de um filme, de quem o faz e de quem o assiste e analisa, é sempre cunhada por diversificadas subjetividades, considerando as inserções contextuais de cada um, do vínculo emocional construído e reconstruído com o filme, dos sentidos que lhes atribuem, tendo em vista o cinema como gênero textual (THIEL & THIEL,

2009).

Embasadas nas concepções descritas acima, desenvolvemos nossas considerações a respeito da atividade efetivada em sala de aula com o documentário *Lixo Extraordinário*, bem como a análise dos discursos dos estudantes.

DO PERCURSO METODOLÓGICO

A perspectiva adotada para o desenvolvimento do estudo ora apresentado e consequente parâmetro para definição dos instrumentos de investigação segue o enfoque qualitativo. Este se mostra como o mais adequado aos propósitos do presente trabalho. As metodologias qualitativas derivam da convicção de que a ação social é fundamental na configuração da sociedade (HAGUETTE, 2000). A abordagem qualitativa responde a questões particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, motivações, crenças e valores, o que corresponde a uma dimensão relacional mais profunda, não apropriada a quantificações.

Dentre o universo de possibilidades de pesquisa relacionadas ao enfoque qualitativo, nos serviram como norte algumas das características da abordagem etnográfica, mais precisamente o que na área da educação passou a ser nomeado como estudo do tipo etnográfico (ANDRÉ, 1995). Este se caracteriza pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas pesquisadas. Ele também ajuda a romper paradigmas predefinidos e tradicionais, como a regra do não envolvimento do pesquisador com o universo pesquisado. Neste caso, coloca-se em evidência o papel fundamental do pesquisador como instrumento principal na coleta e análise dos dados. Há também a ênfase no processo e não no produto ou nos resultados finais (André, 1995).

O grupo pesquisado foi formado por dez estudantes da disciplina optativa Educação para Sustentabilidade, integrante do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável na Universidade Federal do Ceará – Campus do Cariri. O estudo foi desenvolvido no segundo semestre de 2011. Após o debate realizado em sala em seguida à exibição da película *Lixo Extraordinário*, foi solicitada uma produção textual, como forma de registro das reflexões dos estudantes acerca do filme projetado. Ao expressar as opiniões sobre o significado do grupo, os participantes teceram coletivamente a teia de posicionamentos e

interrogações, que contribuiu para o entendimento de importantes aspectos das temáticas trazidas pela disciplina. Além disso, ao produzir reflexões, os educandos produziram o entendimento sobre si, como seres curiosos e potencialmente capazes de falar e de escutar. Ou seja, a dimensão dialógica ganhou importante destaque. A partir das falas registradas, procedeu-se à análise dos discursos produzidos durante o debate em sala e dos textos construídos por cada participante.

A análise dos dados foi realizada a partir do referencial da análise de conteúdo. Tal referencial de interpretação é definido por “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2002, p.40).

ANÁLISE DOS RESULTADOS E AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para as nossas análises, partimos do entendimento de Cinema como História em movimento, como recurso técnico para o registro do cotidiano, e, ainda, de dar forma à imaginação e de reconstrução da história. Tal posicionamento é revelador sobre a importância da utilização do cinema em sala de aula, na formação dos estudantes e professores.

O(A) Estudante 4 assim se posiciona a esse respeito:

A exibição do documentário (Lixo Extraordinário) foi de grande valia para o nosso aperfeiçoamento pessoal e profissional. Gerando repercussões positivas e demonstrando uma realidade que só se conhecia superficialmente. Dessa forma, pode-se identificar motivações, sentimentos, vivências, experiências e contextos distintos, que em muito têm relação com os preceitos e ideais de uma sociedade sustentável.

Como resultado da análise do conteúdo dos debates em sala de aula e dos textos produzidos pelos Estudantes sobre *Lixo Extraordinário*, verificamos a centralidade de três categorias.

A primeira explora o próprio conteúdo das histórias retratadas no documentário. Nesse sentido, percebemos que em vários discursos dos estudantes, nos quais analisavam o conteúdo do filme, foi enfatizada a interrelação entre meio-ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento regional. O conteúdo do filme pode servir de material para provocar

reflexões acerca da sustentabilidade, no aspecto que envolve o legado do sujeito para as gerações futuras.

Trecho do texto produzido pelo(a) Estudante 5 expressa ideia e propósito dessa dimensão:

Espero poder cumprir a minha jornada aqui na Terra, da maneira mais afetuosa que eu souber, repassando, sem dúvidas, os mais preciosos conhecimentos, sentimentos, a todos que eu puder tocar, mas, para as minhas filhas, quero deixar a herança do amor, da solidariedade, do compartilhamento com o mundo, com os outros.

Acreditamos que isso aconteceu principalmente como decorrência dos estudos proporcionados pelo processo de formação vivenciado no espaço do MDER. Ainda sobre essa primeira categoria, um dos participantes da pesquisa assinalou a mudança/acréscimo em sua percepção a respeito dos sujeitos participantes do filme – catadores de materiais recicláveis, afirmando que passou a vê-los como trabalhadores, ou seja, a catação de materiais recicláveis vista como um trabalho. A imagem dos catadores de materiais recicláveis, que o documentário mostra, a partir das falas dos próprios catadores, é diferente da socialmente construída de forma hegemônica, que tende a não identificá-los como trabalhadores. A imagem apresentada pelo documentário e revelada pelo estudante acima referido é a de trabalhador. *Lixo Extraordinário* desperta a visão de catadores como trabalhadores que ajudam inclusive na redução de danos ambientais.

A segunda categoria apresenta o filme como recurso didático e facilitador de várias aprendizagens. Uma observação do(a) Estudante 3 refere-se à aprendizagem constatada pelo idealizador e inspirador do documentário, artista Vik Muniz:

Foi surpresa para Vik encontrar entranhado nas pessoas o conhecimento, mesmo que rudimentar, de uma clareza e convicção, o que na fala deles refere demonstrar preocupação com o Planeta em que vivemos.

Já o(a) Estudante 7 aponta uma aprendizagem sua, que inclui diferentes dimensões da vivência humana:

Fica, portanto, uma lição a ser compreendida e vivenciada, que é a importância de se utilizar o potencial criativo para transformar a realidade do mundo, em defesa dos direitos humanos, dos oprimidos e do meio ambiente.

Uma das principais aprendizagens assinaladas indica que o filme ajudou a pensar

sobre a inserção dos estudantes como pesquisadores, no que se refere à flexibilidade na execução do planejamento das etapas da pesquisa e em sua (do pesquisador) inserção no campo investigativo. Outro aspecto indicado é sobre a necessidade de se atualizar e rever o que se espera da pesquisa. A realidade torna-se surpreendente, quando vista além da superficialidade.

A terceira categoria, que se apresentou como central na fala dos estudantes, trata dos impactos pessoais e desdobramentos na sua vida acadêmica, como nos aponta o(a) Estudante 6:

O documentário Lixo Extraordinário me provocou tão completamente, que refleti o quanto sou/estou egoísta na minha zona de conforto e redoma de vidro.

Entendemos que as produções textuais dos estudantes revelam dimensões da subjetividade de quem as escreve. Assim é que, em nosso estudo, identificamos, por exemplo, a preferência pela associação das reflexões que o filme suscita com o discurso musical e artístico, cultivado por alguns dos estudantes. Todas são reveladoras da inserção de cada um no mundo. Além disto, percebemos uma temática recorrente: o filme traz para a luz social seres invisíveis (catadores de material reciclável). Há intencionalmente a desconstrução do processo de invisibilidade social desses sujeitos. Foram também ressaltados os impactos na vida de cada participante do filme com relação à vivência do processo criativo.

Como um resumo geral dos resultados, percebemos, através do debate provocado pelo filme e dos textos produzidos pelos estudantes, que ocorreu uma maior compreensão dos conteúdos abordados pela disciplina em foco. Na avaliação final da disciplina Educação para Sustentabilidade, realizada pelos estudantes, a exibição e o debate sobre o filme foram considerados por todos como extremamente relevantes para a aprendizagem de cada um deles. Para finalizarmos esta parte do artigo, relembramos, por oportuno, um dos textos produzidos pelo(a) Estudante 6, que nos parece sintetizar muitas das falas dos dez participantes desta investigação:

Foi uma experiência provocadora: o documentário Lixo Extraordinário me provocou tão completamente, que refleti o quanto sou\estou egoísta na minha zona de conforto e redoma de vidro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente artigo, gostaríamos de salientar a riqueza da experiência relatada. Foi muito estimulante para nós perceber o potencial mobilizador da experiência para cada um dos participantes da pesquisa. A análise do conteúdo das falas nos permite estabelecer conexões com as ideias de Freire (2007), quando esse educador afirma que uma das tarefas da formação acadêmica a ser desenvolvida seria o compromisso com a curiosidade epistemológica, sem deixar de lado a imaginação criadora, que busca desocultar a verdade. Dessa forma, Paulo Freire ressalta “Refiro-me à tarefa, não importa qual seja a atividade universitária – a da docência, a da pesquisa ou da extensão – de desocultar verdades e sublinhar bonitezas” (p.119).

Parecem-nos evidentes as possibilidades de contribuição da experiência de exibição e debate sobre o documentário *Lixo Extraordinário*, em sala de aula, na formação profissional e cidadã dos estudantes do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável da UFC Campus Cariri. Convém lembrar que o Curso se constitui porta para a docência na Região do Cariri, na qual cresce o número de Faculdades e Instituições Federais de Ensino Superior, além da recente criação, em 2011, da Universidade Federal do Cariri. Desta forma, cresce, simultaneamente, a demanda por professores de ensino superior, particularmente com pós-graduação *stricto sensu* e formação voltada para o desenvolvimento regional sustentável.

Consolidou-se, em nós, a significação do cinema como elemento que reproduz e atua na formação cultural da sociedade, bem como a necessidade de que seja a arte cinematográfica levada em conta pela Educação, como o reconhecem diversificados estudiosos (DEBORD, 1997; METZ, 1972; TURNER, 1997, *apud* VIEIRA & ROSSO, 2011: 548). Para nós, autoras deste artigo, ficam inscritas implicações para o nosso fazer cotidiano em sala de aula, de lançar mão de recursos didáticos que nos aproximem e contribuam para o desvendar das realidades sociais; de reconhecer saberes outros além dos avindos das disciplinas acadêmicas formais; de reiterar a importância da dialogia e da coautoria – estudantes e professores, na construção das disciplinas e na desinstalação de possíveis zonas de conforto de ver, interpretar e vivenciar o mundo social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus.
- BARDIN, L. (2002). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.
- BARCALA, V. A. (2012). *O Cinema na Sala de Aula: a reconstrução do cotidiano*. www.bocc.ubi.pt. Acesso em 09.01.2012.
- CHACON, S. S. (2008). *Construção de indicadores de sustentabilidade para a Avaliação do Desenvolvimento Regional do Cariri cearense*. Projeto de Produtividade em Pesquisa, CNPq.
- FIGUEIREDO, J. (2009). *Formação Humana e Dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento*. Fortaleza: UFC.
- FREIRE, P. (2001). *Educação e mudança*. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2005a). *Pedagogia do oprimido*. 42ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2005b). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- _____. (2007). *Educação e Política*. São Paulo: Villa das Letras.
- GADOTTI, M. (2006). Paulo Freire e a boniteza do sonho de ensinar-e-aprender com sentido. In: SCOCUGLIA, A. *Paulo Freire na História da Educação do Tempo Presente*. Edições Afrontamento: Porto. p. 211.
- GIANELLA, V. É para lá que eu vou: O processo de Interiorização da Universidade Federal no Brasil e o desafio do diálogo entre visões de mundo. In: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: Diversidades e (Des)Igualdades, 6., 2011, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2011.
- HAGUETTE, T. (2000). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010). **Estatísticas do Século XX**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/arquivos_xls/temas.shtm>. Acesso em: 06 jun. 2010.
- THIEL, G. C. & THIEL, J. C. (2009). *Movie takes: a magia do cinema na sala de aula*. Curitiba: Aymarã.
- Universidade Federal do Ceará, PRODER (2010). Projeto de criação do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável.
- VIEIRA, F. Z. & ROSSO, A. J. (2011) O Cinema como Componente Didático da Educação Ambiental. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 11, no. 33. P. 547-572.